



“IMPEDIMENTOS E RESISTÊNCIAS”: O FUTEBOL DE MULHERES NO BRASIL PELO SITE GLOBOESPORTE. COM¹

Tayane Mockdece Rihan²

João Paulo Soares³

Mariana Novais⁴

RESUMO

Essa pesquisa objetivou refletir sobre os discursos construídos em reportagens sobre o futebol de mulheres no site *Globoesporte.com*, bem como as reações do público leitor a tais enunciados. Foi realizada uma pesquisa de campo de abril a junho de 2015, e através da análise de discurso, percebemos o gênero como uma categoria que traz consigo estranhamentos e resistências por parte da mídia e do público leitor, especialmente quando as mulheres transgridem fronteiras e se destacam no futebol.

PALAVRAS-CHAVE: *Futebol; Mídia; Identidade de Gênero.*

INTRODUÇÃO

Pensar as relações de gênero no campo do esporte e da Educação Física significa ter em mente que o corpo é social e que as práticas corporais e esportivas também são sociais e possuem marcas de gênero. Este fato “favorece a aceitação da permeabilidade entre as fronteiras corporais e não a fixidez das identidades” (GOELLNER, 2013 p. 29).

Corpos considerados pela sociedade como “normais” são produzidos através de uma série de artefatos culturais. Gestos, atitudes e práticas esportivas de uma determinada cultura, podem se estabelecer como corretos ou legítimos, e as pessoas se valem de signos para se apresentarem ou para se diferenciarem umas das outras (LOURO, 2004).

Dessa maneira, a performatividade de gênero⁵ é uma importante categoria para compreendermos, nos estudos de mídia, as maneiras pelas quais os artefatos

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tayane_mockdece@hotmail.com

3 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), joaopaulosoaresufjf@gmail.com

4 Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), maribnovais@hotmail.com

5 O conceito de performatividade problematiza a ordem compulsória que exige uma coerência entre um sexo, um gênero e o desejo, assentados na matriz heterossexual. O êxito na manutenção e estabilidade dessa norma está na performatividade, que são atos e ações presentes nos discursos e nas relações de poder, reiterados para os sujeitos desde o nascimento (BUTLER, 2012 *apud* SALIH, 2015).

culturais midiáticos, agem reiterando conceitos e construindo representações sobre os corpos das mulheres no futebol brasileiro.

A interação social tecnológica na contemporaneidade é composta por pessoas e computadores, associados a redes mais amplas como a Internet e interconectadas no ciberespaço. Essa interação produz uma nova configuração de sociedade motivando-nos a estudar as representações veiculadas pela mídia esportiva *online*, acerca das mulheres no futebol.

Nesse sentido, esse estudo objetivou analisar os discursos acerca do futebol de mulheres nas reportagens do site *Globoesporte.com*, e também verificar as maneiras pelas quais o público leitor interage e interpreta discursos.

METODOLOGIA

Este trabalho⁶ possui características de uma etnografia virtual (BAUER, GASKEL, 2012; HINE, 2004). Observamos uma abrangência significativa no meio social do *site* *globoesporte.com*, através dos números de audiência, proveniente da modalidade futebol⁷.

Dessa forma, a compilação do material empírico ocorreu entre os meses de abril a julho de 2015. Foram utilizadas também anotações de um diário de campo (MERCADO, 2012).

Para a análise do material empírico foi utilizada a análise de discurso a partir de uma perspectiva foucaultiana⁸. As subjetividades construídas nos/pelos discursos possuem uma relação direta com o poder, uma vez que, as normas sociais e as maneiras pelas quais as pessoas se “encaixam” no mundo, são regidas por uma rede de micropoderes tácitos descentralizados, que influenciam diretamente o cotidiano, bem como constroem as identidades dos sujeitos (FOUCAULT, 1984).

Nesse sentido, foi preciso questionar as condições para a existência do discurso, uma vez que esses governam, regulam e produzem determinados tipos de subjetividades acerca das mulheres no futebol, excluindo ou não informações que são mais ou menos relevantes, de acordo com o contexto em que são publicadas.

Foram estabelecidos dois filtros para a inclusão e categorização das reportagens. Primeiro, decidimos por incluir apenas as notícias que já apresentassem em seus títulos uma diferenciação de gênero, como “Futebol Feminino” ou “Mundial Feminino”; que trouxessem o nome das atletas e, inserimos também expressões que nos remetiam diretamente ao futebol de mulheres, como “Seleção Permanente”. O segundo filtro consistiu na leitura do conteúdo das reportagens e retirada daquelas que denominamos “reportagens informativas”, que traziam o texto, mas apenas descreviam algum jogo ou evento de mulheres.

A categoria gênero emergiu de seis reportagens e oitenta e um comentários no total. Elencamos duas reportagens e dois comentários para esse estudo.

6 Este trabalho é parte da dissertação de mestrado intitulada “A mídia esportiva e o futebol de mulheres no Brasil: o que noticiam sobre elas?” defendida em agosto de 2016.

7 Este trabalho respeita a lei de direitos autorais nº 9610/98, dando o devido crédito a todas as publicações retiradas do site.

8 A corrente de análise de discurso na qual Michel Foucault se destaca, analisa a materialidade da língua falada buscando investigar os efeitos imersos na relação língua/sujeito/história.

O GÊNERO EM QUESTÃO: QUANDO SERÁ A VEZ DELAS?

O gênero, como uma categoria de análise, reverberou quando as mulheres borraram as fronteiras culturais no futebol, se destacando no campo, tanto como atletas quanto em cargos de gestão.

A primeira reportagem discorre sobre o recorde de gols em copas do mundo atingido pela atleta Marta Vieira da Silva em um jogo contra a Coréia do Sul no Mundial de mulheres, em 2015, no Canadá. Quantitativamente, Marta se equiparou com o jogador Ronaldo “Fenômeno” considerado um ídolo nacional do futebol de homens, conforme segue o discurso da reportagem:

Um recorde: 15 gols em copas do mundo. E não estamos falando de Ronaldo, não. Estamos falando de uma jogadora já eleita cinco vezes melhor do mundo. Marta, a camisa 10 da seleção brasileira (...) Igualou o número do Fenômeno em mundiais. (“Quinze gols em copas, cinco vezes melhor do mundo: prazer, Marta”)

No entanto, os comentários dos leitores acerca do discurso da reportagem pareceram não aceitar/reconhecer o fato de uma mulher ocupar um lugar de destaque no futebol, rechaçando a comparação entre Ronaldo e Marta e a ideia da atleta demonstrar uma competência técnica igual ou superior à dos homens:

“Marta não pode competir com homens” (João Martins); “(...) E aonde já se viu; querer bater o recorde de um jogador do sexo masculino? Uma imbecilidade querer comparar um recorde; com o recorde de um jogador que ela nunca jogou contra (...) (José Esteves).

O futebol representa um lócus privilegiado para a soberania masculina, sendo um dos pilares de regência das maneiras de ser homem na sociedade brasileira contribui para um preconceito ainda maior à inserção e prática das mulheres. Sobretudo, quando elas conseguem desestabilizar esse campo, parece haver um esforço ainda maior para impedir e subestimar suas conquistas.

Considerando que os enunciados são atos performativos, constituindo os sujeitos no ato da nomeação (BUTLER, 2012 *apud* SALIH, 2015), as falas dos leitores promovem, de maneira reiterada, uma diferenciação que hierarquiza os gêneros tanto no contexto dos enunciados, como no espaço cultural do futebol brasileiro.

O discurso binário de gênero se faz presente nessas falas, invisibilizando a diversidade e a percepção de pluralidades, “pois ao colocar os dois termos em oposição (masculino/feminino) constrói igualdade de cada lado da oposição, ocultando, assim, as múltiplas identificações existentes entre os lados opostos” (GOELLNER, 2013, p. 26).

Mulheres ocupando cargos de gestão também demonstram a possibilidade de tesionamentos de barreiras de gênero no futebol. Nesse sentido, a segunda reportagem diz respeito à baixa representatividade numérica de mulheres como treinadoras das seleções participantes da Copa do Mundo FIFA de futebol feminino do ano de 2015:

Se duas favoritas têm mulheres à frente, o Japão conta com a experiência de Norio Sasaki. O treinador levou o time asiático à conquista da Copa do Mundo de 2011. Mas o currículo não para por aí. Desde 2007 no cargo, ele

ainda assegurou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Londres 2012. (“Futebol feminino terra de técnicos? Homens dominam cargos no Mundial”)

O jogo no qual a seleção japonesa “assegurou” a medalha de prata foi contra a seleção dos Estados Unidos, comandada por uma mulher (Jill Ellis), nos Jogos Olímpicos de Londres 2012. Nessa perspectiva, a seleção americana foi superior à seleção japonesa e conquistou a medalha de ouro, mas, esse discurso não foi abordado pela reportagem.

Entendendo que o não dito é também um discurso, a reportagem apresenta uma visão androcêntrica do futebol, na medida em que valorizou apenas a “experiência” masculina, bem como o “ponto-chave” para que os homens sigam à frente de equipes de mulheres, mantendo assim o *status quo*.

Para Foucault (1999), existem diretrizes controladoras e organizadoras dos discursos nas sociedades, de maneira que os enunciados são ditos e repetidos sob certas circunstâncias ou contextos. No caso do discurso midiático, percebemos o poder materializado no discurso estabelecendo formas de controle e de manutenção de uma hierarquia de gênero com relação às mulheres no futebol, sobretudo, em cargos de gestão. Portanto, apesar da reportagem questionar a ausência de mulheres como treinadoras na Copa do Mundo FIFA de futebol feminino, ela própria oculta as experiências delas à frente das seleções, valorizando apenas os homens no comando.

De maneira geral, há constante receio sobre a capacidade das mulheres em ocuparem cargos de gestão, bem como transcenderem recordes, pelo simples fato de serem mulheres. Apesar do preço a se pagar para afirmação nesse campo ainda ser alto, pois, os discursos midiáticos e a maioria dos comentários analisados ainda repelem a presença delas, essas mulheres buscam constantemente romper as amarras sociais de gênero no futebol, demonstrando competências para fazerem história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou refletir sobre os discursos construídos em reportagens sobre o futebol de mulheres no site Globoesporte.com, bem como as reações do público leitor a tais enunciados. Através da análise dos dados, observamos o gênero como uma categoria recorrente nas reportagens que ainda traz estranhamentos e resistências por parte da mídia e do público leitor quando as mulheres borram as fronteiras, se destacando no futebol.

Na primeira reportagem analisada, o *site* naturalizou a presença da jogadora Marta no campo homosocial do futebol, trazendo em números os feitos da atleta. No entanto, o público leitor não reconheceu e rechaçou os dados trazidos pela reportagem.

Já na segunda reportagem, que pondera sobre a baixa representatividade das mulheres ocupando cargos de treinadoras à frente de equipes de mulheres, o próprio discurso deixa de valorizar as conquistas delas, reforçando a hierarquia de gênero, através da valorização de títulos conquistados por técnicos homens.

Mas, quando será a vez delas? Essa questão é complexa, pois, ainda há um longo caminho a ser percorrido e discussões a serem feitas, tanto no âmbito acadêmico

quanto nos âmbitos políticos e sociais, sobretudo, acerca do poder conferido aos grandes veículos de comunicação no que concerne veicular e empoderar homens e mulheres no futebol.

“IMPEDIMENTOS Y RESISTENCIA”: LAS MUJERES DE FÚTBOL EN BRASIL A TRAVÉS DEL SITIO GLOBOESPORTE.COM

RESUMEN: *Esta investigación tuvo como objetivo reflexionar sobre los discursos construidos en los informes sobre las mujeres de fútbol en Globoesporte.com, así como las reacciones del público lector a tales declaraciones. Una investigación de campo Abril-Junio de 2015, ya través del análisis del discurso se realizó percibir el género como una categoría que trae el alejamiento y la resistencia por parte de los medios de comunicación y el público lector, especialmente cuando las mujeres transgreden límites y se destacan en el fútbol.*

PALABRAS CLAVE: Fútbol; Medios de comunicación; Identidad de género.

“OFFSIDE AND RESISTANCE”: WOMEN’S SOCCER IN BRAZIL BY GLOBOESPORTE.COM

ABSTRACT: *This research aimed to reflect on the discourses built on reports on women's football on Globoesporte.com, as well as the reader's reactions to such statements. A field survey was conducted from April to June 2015, and through discourse analysis, we perceive gender as a category that brings with it strangeness and resistance on the part of the media and the readership, especially when women transgress borders and stand out at Soccer.*

KEYWORDS: Soccer; Media; Gender Identity.

REFERÊNCIAS

BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guaresch. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade**. Trad. Renato Aguiar. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France pronunciada em 2 de dezembro de 1979. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5.ed. São Paulo: Loyola, 1999

_____. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. 4.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GOELLNER, S. V. A contribuição dos estudos e gênero e feministas para o campo acadêmico-profissional da Educação Física. In: DORNELLES, P. G.; WENETZ, I.; SCHWENGBER, M. S. V. **Educação física e gênero: desafios educacionais**. Injuí: Injuí, 2013. p. 23-43.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MERCADO, L. P. L. Pesquisa qualitativa on-line utilizando a etnografia virtual. **Revista Teias**. Rio de Janeiro. v. 13; n. 30; p.169-183; set./dez. 2012.

SALIH, S. **Judith Butler e a Teoria Queer**. Tradução e notas: Guacira Lopes Louro. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.